

Núcleo pedagógico integrador: uma experiência em cursos de licenciatura

Núcleo Educativo Integrador: una Experiencia en Licenciaturas

*Educational integrative center:
an experience in teacher training courses*

MARLY KRÜGER DE PESCE

Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUCSP.
Professora Titular da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
e professora colaboradora do Mestrado em Educação da UNIVILLE

JANE MERY RICHTER VOIGT

Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUCSP.
Professora Titular da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE,
atuando nos cursos de Engenharia Química e Engenharia Civil
e Professora colaboradora do Mestrado em Educação da UNIVILLE

BERENICE ROCHA ZABBOT GARCIA

Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUCSP.
Professora Titular da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

ELZIRA MARIA BAGATIN MUNHOZ

Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUCSP.
Professora Titular da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

RESUMO Os cursos para formação de professores têm buscado introduzir novas iniciativas pedagógicas. Nesta perspectiva, uma universidade comunitária da região Sul do Brasil propôs a integração de seus cursos de licenciatura por meio da criação do Núcleo Pedagógico Integrador (NPI). Constituem o NPI as disciplinas comuns aos cursos de licenciatura cujas aulas passaram a ser frequentadas por alunos de diferentes cursos. A proposta, implantada em 2009, considera a formação do professor para além da disciplina específica, não consistindo apenas em reunir alunos de diferentes áreas no mesmo espaço, mas trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, visando à produção social do conhecimento e a construção do pensamento científico. Esta pesquisa teve como objetivo verificar como os estudantes perceberam a experiência com o NPI, considerando os objetivos de sua implantação. Para coleta de dados utilizou-se um questionário com questões fechadas e abertas. Os sujeitos respondentes foram acadêmicos dos últimos anos dos cursos de licenciatura. Os resultados indicam que a maioria dos acadêmicos percebeu a importância dessa experiência, sinali-

zando um novo perfil de professor, aberto às novas propostas e ao diálogo com seus colegas de trabalho com vistas a responder aos desafios da escola.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA; PERFIL DOCENTE.

ABSTRACT The teacher training courses have sought to introduce new educational initiatives. In this perspective, a community university in Southern Brazil has proposed the integration of its undergraduate programs through the implementation of an Educational Integrative Center (EIC). EIC is composed by common disciplines of the teacher training courses, and classes are attended by students from different courses. The proposal, introduced in 2009, considers teacher education beyond the specific discipline, not only a way to gather students from different areas in the same space, but working in an interdisciplinary perspective, aiming at the social production of knowledge and the construction of the scientific thought. This research aimed at examining how students perceived the experience with EIC, considering its implementation goals. A questionnaire with open and closed questions was used to collect data. The respondents were students from the last years of teacher training courses. The results indicate that most students realize the importance of this experience, suggesting a new teacher profile that is open to new proposals and to the dialogue with their colleagues in order to respond to school challenges.

KEYWORDS: TEACHER TRAINING; PEDAGOGICAL INTEGRATION; TEACHER PROFILE.

RESUMEN Los cursos de formación para maestros han tratado de introducir nuevas iniciativas educativas. En esta perspectiva, una universidad comunitaria en el sur de Brasil ha propuesto la integración de sus programas de formación profesional a través de la creación de un Núcleo Pedagógico Integrador – NPI. Constituyen el NPI, disciplinas comunes a los estudios de graduación cuyas aulas comenzaron a ser asistidas por estudiantes de diferentes cursos. La propuesta, presentada en 2009, considera la formación del maestro más completa que las disciplinas específicas, y que consiste no solo reunir estudiantes de diferentes áreas en el mismo espacio, más también trabajar bajo una perspectiva interdisciplinaria, con el objetivo de alcanzar la producción social del conocimiento y la construcción del pensamiento científico. Esta investigación tuvo como objetivo examinar como los estudiantes perciben la experiencia con NPI, teniendo en cuenta los objetivos de su aplicación. Para la recolección de datos, fue utilizado un cuestionario con preguntas específicas y generales. Los respondientes fueron estudiantes de los últimos años de cursos de bachillerato. Los resultados indican que la mayoría de los estudiantes se dan cuenta de la importancia de esta experiencia, mostrando un nuevo perfil de docente, abierto a nuevas propuestas y al diálogo con sus colegas de trabajo con la intención de enfrentar los desafíos educacionales.

PALABRAS CLAVE: FORMACIÓN PARA MAESTRO; INTEGRACIÓN PEDAGÓGICA; PERFIL DOCENTE.

INTRODUÇÃO

A complexidade da sociedade contemporânea e as novas demandas do professor no que concerne à sua atuação profissional têm levado as instituições formativas a rever os

projetos dos cursos de licenciatura que oferecem. Considerando esse cenário e o compromisso de uma universidade comunitária em manter os cursos de formação de professores para a educação básica na região, em 2008 foi idealizado um projeto de reestruturação dos cursos de licenciatura.

A proposta delineou um perfil profissiográfico comum a todos os cursos oferecidos pela universidade no que se refere à formação para a docência, que foi utilizado em todos os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura (PPCs). O referido perfil, conforme apresentado no *Projeto pedagógico do curso de Letras*, consiste em:

Desempenhar a função de educador, fundamentado em uma sólida formação humanística em que a ética, a cidadania e o compromisso com a diversidade, o meio ambiente, e com o ensino e aprendizagem, sejam os parâmetros do seu trabalho;
interferir no contexto social, através da proposição e implementação de alternativas teórico-práticas no seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, através do envolvimento da realidade que o cerca;
utilizar, de forma ética e humanística, os conhecimentos científicos e recursos proporcionados pelos avanços tecnológicos.
planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão;
apresentar senso crítico frente à realidade sócio-cultural. (UNIVILLE, 2008, p. 17).

Para contribuir com o desenvolvimento desse perfil, foi criado o Núcleo Pedagógico Integrador (NPI), que consiste das disciplinas apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Disciplinas que compõem o Núcleo Pedagógico Integrador dos cursos de licenciatura da Univille

Núcleo Pedagógico Integrador	Série	Horas/aula
Filosofia	1	72
Metodologia da Pesquisa em Educação	1	72
Psicologia da Educação	2	72
História da Educação	2	72
Didática	3	72
Diversidade em Educação e Inclusão	3	72
Políticas Públicas e Gestão Escolar	4	72
Libras e Códigos de Comunicação	4	72

Fonte: Univille (2008)

Estas disciplinas são distribuídas ao longo da matriz dos cursos, objetivando oportunizar aos acadêmicos a construção do pensamento científico, de modo a incorporar a pesquisa como princípio formativo desde o início do curso. As matrículas nestas disciplinas são fei-

tas de modo a garantir a presença, em uma mesma sala de aula, de acadêmicos oriundos dos vários cursos de licenciatura em andamento na instituição de ensino superior (IES). Dessa forma, eles têm a oportunidade de, ao cursar disciplinas do NPI com colegas de outras áreas do conhecimento, realizar trabalhos interdisciplinares e dialogar com outros saberes para além da especificidade de sua área de formação.

Com o objetivo de compreender como a proposta do NPI foi efetivada, desenvolveu-se uma pesquisa com os acadêmicos da primeira turma dessa matriz, implantada no período compreendido entre 2009 e 2012. O presente artigo busca discutir alguns aspectos relacionados a esta proposta integradora, na percepção desses acadêmicos.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Tradicionalmente, os cursos de formação inicial de professores têm seu projeto baseado na racionalidade técnica e no modelo disciplinar. Para Contreras (2002), esse modelo pressupõe que a atuação docente seja regulada por um sistema lógico e infalível de procedimentos, constituído a partir de um conjunto de premissas. Os atuais desafios que estão presentes na escola não oferecem subsídios suficientes neste modelo de formação.

Nessa perspectiva, os cursos de formação de professores precisam preparar profissionais da educação que, além de conhecer o conteúdo da disciplina que lecionam, dominem também os saberes do campo da educação. Esses saberes habilitam-no a desenvolver sua atividade objetivando a aprendizagem do aluno, e não simplesmente a transmissão do conteúdo.

Um salto qualitativo para a formação docente pode surgir de propostas inovadoras que representem a preparação de um profissional capaz de enfrentar os desafios emergentes no contexto escolar e de solucionar os problemas de aprendizagem dos alunos subsidiado pelo conhecimento teórico-metodológico apreendido durante o curso de graduação. Assim, os conteúdos didático-pedagógicos devem ser inseridos de forma efetiva durante a formação inicial de professores para que se caminhe na direção do equilíbrio entre conteúdos teóricos e práticos.

Segundo Imbernón (2011), a formação inicial deve, entre outros aspectos, fornecer bases para a construção de um conhecimento pedagógico especializado; oferecer conhecimentos necessários que sejam válidos e que gerem uma atitude interativa e dialética. Esta formação deve ainda apresentar um currículo formativo que provoque experiências interdisciplinares que deem condições ao futuro docente para integrar os conhecimentos didáticos aos conhecimentos psicopedagógicos.

Propostas inovadoras podem fazer uso de diferentes abordagens; uma delas é a integração de diferentes áreas do saber com vistas ao desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Pimenta (2001) relata suas atividades com acadêmicos de diferentes cursos de licenciatura em situações em que, pela primeira vez, trabalham coletivamente, enfrentando o desafio de conviver com diferentes linguagens e saberes. A autora considera a experiência essencial para o trabalho interdisciplinar que o acadêmico poderá realizar futuramente na escola.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pelo trabalho integrado das diferentes áreas do conhecimento, um trabalho de cooperação e de troca, aberto ao diálogo e à construção do planejamento coletivo (NOGUEIRA, 2010). As disciplinas não aparecem de forma fragmentada, pois o levantamento de uma problemática conduzirá à unificação de diferentes saberes.

Segundo Fazenda (2006, p. 89), a interdisciplinaridade “não é apenas uma categoria de conhecimento, mas de ação”. A autora ainda destaca que as práticas interdisciplinares propiciam uma melhora no desenvolvimento da própria disciplina ou da área do conhecimento, tolerância à dúvida, desenvoltura para sintetizar ou ampliar horizontes, aumento do pensamento criativo original e não convencional, aumento da aptidão de escutar pontos de vistas distintos e sensibilidade para ideias oblíquas.

Ao se optar pelo conceito de interdisciplinaridade na formação de professores como atitude inovadora para a construção do conhecimento, deve-se considerar a cultura e as condições da instituição formadora. Fourez (2001, apud FAZENDA, 2009b) destaca duas ordenações ao se referir à formação interdisciplinar de professores: a ordenação científica e a ordenação social.

A ordenação científica representa a organização dos saberes do conhecimento científico da formação de professores. Nesse sentido, as disciplinas didático-pedagógicas, neste caso do NPI, devem contemplar os fundamentos teóricos e metodológicos próprios de sua cientificidade, a qual adquire *status* de interdisciplinar quando o professor revê suas práticas.

A ordenação social implica considerar os saberes científicos interdisciplinares em uma perspectiva de demandas sociais, ou seja, a formação docente deve proporcionar a superação da dicotomia entre teoria e prática, considerando as condições socio-históricas das práticas dos professores.

Tardif (2011, p. 36) define o saber docente como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Ele afirma que o professor, em sua prática cotidiana, apoia-se em sua experiência e faz uso de seus conhecimentos pessoais na construção de um saber-fazer personalizado que dê conta de suas múltiplas atribuições.

O autor chama a atenção para a natureza social dos saberes inerentes à docência, considerando que nem todos os saberes são produzidos diretamente pelo professor, sendo que muitos deles “provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita, ou estão situados fora do trabalho cotidiano” (TARDIF, 2011, p. 64).

Esses saberes devem ser abordados nos cursos de formação e as atividades interdisciplinares representam um avanço na qualificação do trabalho docente por constituírem-se em oportunidades de experimentar o convívio com diferentes perspectivas técnico-científicas e diferentes conjuntos de valores, ainda que haja dificuldades na compreensão do conceito de interdisciplinaridade e de sua efetivação no cotidiano dos cursos de formação de professores.

METODOLOGIA

A investigação à qual este artigo se refere é de abordagem qualitativa. Este tipo de abordagem, segundo Gatti e André (2010), tem como objetivo investigar opiniões, percep-

ções, representações e sentimentos, justificando, portanto, sua utilização neste caso, pois se intencionou compreender a percepção dos acadêmicos de licenciatura a respeito da efetivação do NPI nos cursos de formação de professores.

A abordagem qualitativa não impede que dados quantitativos sejam utilizados, como no caso desta pesquisa. De acordo com André (2007), os termos qualitativo ou quantitativo devem ser usados para diferenciar técnicas de coleta de dados, ou melhor, para designar o tipo de dado obtido.

Ao fazer uma pesquisa que utiliza dados quantitativos, na análise estará presente o quadro de referência do pesquisador, seus valores, sua visão de mundo, que são marcas da subjetividade na pesquisa e que caracteriza a dimensão qualitativa (ANDRÉ, 2007).

A pesquisa foi realizada em uma instituição comunitária do norte do estado de Santa Catarina, que oferece cursos nas mais diversas áreas, entre elas a de formação de professores, objeto da investigação. Os sujeitos foram os acadêmicos concluintes dos oito cursos de licenciatura da Instituição que frequentaram a primeira turma da matriz implantada no período entre 2009 e 2012.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas, organizadas em dois eixos: 1) identificação do perfil do acadêmico; 2) dados relacionados aos objetivos da pesquisa. Os questionários foram aplicados pelas pesquisadoras nas salas de aula das respectivas turmas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos 165 acadêmicos das séries finais dos cursos de licenciatura no momento da aplicação do questionário, 109 responderam à pesquisa. Os dados referentes à participação dos acadêmicos sujeitos da pesquisa encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Acadêmicos participantes da pesquisa.

Curso	Número de acadêmicos concluintes matriculados	Número de acadêmicos participantes da pesquisa
Artes Visuais	06	05
Ciências Biológicas	19	15
Educação Física	48	31
Geografia	26	21
História	17	11
Letras	12	11
Matemática	09	07
Pedagogia	29	08
TOTAL	165	109

Fonte: as autoras.

Com a primeira parte do questionário, pode-se identificar o perfil dos formandos dos cursos de licenciatura da Universidade do Vale de Joinville (Univille). O acadêmico do último ano é majoritariamente jovem, com faixa etária entre 18 e 25 anos, sendo a maioria de mulheres. O resultado demonstra o interesse de jovens recém-egressos do ensino médio pela profissão do magistério e reforça a atuação predominante de mulheres nesta profissão, uma tendência recorrente já a partir da metade do século passado.

Com relação à atuação profissional, grande parte dos acadêmicos já trabalhou ou trabalha na docência durante a formação inicial, o que pode refletir uma carência do mercado de trabalho. Alguns já atuaram como professores por um curto período de tempo, mas não estão exercendo a profissão atualmente, fator que pode indicar a busca pelo exercício da docência durante a formação como forma de aquisição de experiência e aprendizado empírico. Entre os acadêmicos que já estão atuando como professores, quase todos estão em sua área de formação, ainda que isto não signifique necessariamente que haja professores suficientes em todas as disciplinas.

Segundo Gatti (1996), as professoras em formação mais bem situadas socialmente tendem a idealizar mais seu fazer, enquanto as de nível econômico mais baixo têm expectativas relacionadas à contribuição da profissão na renda familiar, o que também pode ser o caso de um grande número dos respondentes desta pesquisa. A maioria dos alunos que não trabalham como professor tem atuado em áreas afins e os estágios dentro da Universidade ou em instituições educacionais são frequentes, quase sempre na área de seu curso.

Pesquisas na área da formação inicial têm indicado que a grande maioria dos acadêmicos que frequentam os cursos de licenciatura é oriunda das classes economicamente mais desprivilegiadas, o que pode levar estes grupos a buscar sua inserção profissional ainda no período de formação como forma de custear os estudos ou suas necessidades. Os resultados obtidos quanto ao perfil deste acadêmico nesta pesquisa demonstram o início precoce deste futuro professor em áreas diretamente relacionadas à docência ou correlacionadas à educação. Se, por um lado, a experiência no mercado de trabalho ou na docência ainda na formação inicial pode ajudá-lo a compreender a realidade do mundo do trabalho, por outro deixa poucas chances de usufruir as oportunidades de pesquisa e extensão disponibilizadas na academia, reforçando a característica de pouco acesso aos bens culturais característicos da população oriunda dessas camadas sociais mais desprivilegiadas.

Algumas questões propostas aos acadêmicos foram selecionadas para a discussão neste artigo, especificamente as que buscaram: a) compreender como os acadêmicos percebem a oportunidade de cursar disciplinas com colegas de outros cursos; b) que contribuição para a futura prática como professor pode ser atribuída à oportunidade de estudar com colegas de outros cursos; e c) quais sugestões estes acadêmicos dão para o Núcleo Pedagógico Integrador da IES.

Para compreender como os acadêmicos percebem a oportunidade de cursar disciplinas com colegas de outros cursos, foi incluída no questionário uma questão fechada, com as opções “Importante”, “Interessante”, “Indiferente” e “Enfadonho”, devidamente caracterizadas, conforme demonstrado na Tabela 3, que apresenta as respostas obtidas.

Tabela 3 - Percepção dos acadêmicos concluintes sobre a oportunidade de cursar disciplinas com colegas de outros cursos

Curso	Percentual
Importante; pois você pode perceber como outras áreas tratam (pensam) os conteúdos.	30,3%
Interessante; pois você pode conhecer pessoas com outros interesses;	28,4%
Indiferente, pois você se relacionou só com os colegas do seu próprio curso.	32,1%
Enfadonho, pois os colegas de outros cursos não agregaram conhecimento.	9,2%
Total	100%

Fonte: as autoras

Tomando-se os resultados da Tabela 2, a maioria dos acadêmicos (58,7%) considera a proposta de integração pedagógica importante ou interessante. Tal manifestação sugere um entendimento por parte destes acadêmicos de que um professor deve estar preparado para trabalhar na escola com outros professores de diferentes áreas do conhecimento e com diferentes interesses. Por outro lado, uma parcela importante (32,1%) dos acadêmicos se disse indiferente à proposta do NPI, pois não conseguiram relacionar-se com os colegas de outros cursos de forma a empreender um trabalho multi ou mesmo interdisciplinar. Um menor grupo (9,2%) considerou a proposta enfadonha, considerando que não houve troca de conhecimentos.

O modelo de ensino disciplinar comum à educação básica também está representado no ensino superior, como ocorre na oferta das disciplinas específicas do curso de graduação, inclusive nos cursos de formação de professores. Portanto, a proposta do NPI, que pressupõe uma visão interdisciplinar, tenta romper com o modelo disciplinar, exigindo uma nova postura dos envolvidos no processo. Para Fazenda (2009a), a opção pela interdisciplinaridade requer uma compreensão dos conceitos relacionados à educação escolar e às práticas pedagógicas, assim como “a historicidade desses conceitos, entretanto requer igualmente uma profunda pesquisa nas potencialidades e talentos dos saberes requeridos ou a requerer de quem as estiver praticando ou pesquisando” (FAZENDA, 2009a, p. 25).

Com relação à percepção dos acadêmicos sobre como a integração com colegas de outros cursos oportunizada pelas disciplinas do NPI contribuiu para sua futura prática docente, foi elaborada uma questão aberta, cujas respostas foram classificadas em grupos semânticos, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Percepção dos acadêmicos sobre a contribuição do NPI à sua futura prática docente

Contribuição para a prática docente	Percentual das respostas
Conhecer e trocar experiências com outras áreas.	25%
Desenvolver o pensamento crítico.	2%
Conviver com as diferenças.	10%
Aprender sobre interdisciplinaridade.	28%
Não contribuiu, por dificuldades na organização de professores e acadêmicos.	15%
Não houve interdisciplinaridade.	3%
Não gostou ou não sabe.	17%
TOTAL	100%

Fonte: as autoras

Nas respostas dos acadêmicos, percebe-se que eles consideram que a integração proposta no NPI contribuiu para sua futura prática como professor, pois a troca de experiências com colegas de outras áreas foi considerada importante, assim como a convivência com diferentes visões de mundo, pois cada área do conhecimento tem suas especificidades que constituem o sujeito. Há um destaque ao aprendizado sobre a interdisciplinaridade, um conceito que ainda precisa ser mais bem explorado e apreendido. Ao se implementar uma proposta interdisciplinar na formação de professores, é necessária a “busca de sínteses conceituais que possam possibilitar o enfrentamento da investigação das fronteiras das disciplinas” (FAZENDA, 2009b, p.107). Da mesma forma, é imprescindível a análise das demandas sociais, uma vez que as disciplinas isoladas não dão conta de responder à complexidade da vida contemporânea.

Os resultados apontam que os professores dos cursos de licenciatura envolvidos na proposta integradora precisam rever o planejamento do NPI, pois 15% dos respondentes afirmam que a proposta não contribuiu com sua formação em razão das dificuldades do planejamento, tanto dos professores, como dos próprios acadêmicos. Há que se considerar ainda que uma parcela de 17% dos respondentes não compreendeu a proposta integradora e não se engajou nas atividades desenvolvidas.

Estes resultados, tomados em conjunto, sinalizam uma percepção positiva entre a oportunidade de integração pedagógica na formação inicial com a prática docente futura por parte dos acadêmicos. Por outro lado, indicam também a necessidade institucional de equacionar respostas operacionais quanto ao planejamento e desenvolvimento das ações de integração afeitas às disciplinas do NPI na IES.

As sugestões dos acadêmicos concluintes sobre o NPI, apresentadas em resposta à última pergunta do questionário, foram incorporadas em grupos semânticos, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 - Sugestões dos acadêmicos concluintes para o NPI

Sugestões para o NPI	Percentual dos respondentes
Melhorar o planejamento dos professores	35%
Melhorar a integração entre professores e entre acadêmicos	27%
Não ocorram as aulas do NPI	14%
Outros	15%
Não responderam	9%
TOTAL	100%

Fonte: as autoras

Dos respondentes, 35% apontaram o planejamento dos professores como um dos aspectos a serem melhorados, reforçando a questão do arranjo dos conceitos científicos de ordenação social (FOUREZ, 2001 apud FAZENDA, 2009b).

Melhorar a integração entre professores e acadêmicos foi a sugestão apontada por 27% dos acadêmicos. Retomando-se os principais objetivos do NPI, dentre eles o de propor trabalhos interdisciplinares e dialogar com outros saberes para além da especificidade de sua área de formação, entende-se que a proposta de trabalho do professor formador precisa considerar a integração entre os acadêmicos, ou seja, deve propor ações específicas que resultem na integração entre os acadêmicos dos diferentes cursos. Da mesma forma, a integração do planejamento das disciplinas deve ocorrer entre os professores do NPI. Segundo Imbernón (2011), a formação docente deve transcender o ensino que objetiva apenas a atualização científica, pedagógica e didática para ser o espaço de participação e reflexão a fim de que o professor aprenda a conviver coletivamente, considerando a mudança e a incerteza da vida moderna.

Também houve rejeição à proposta de integração interdisciplinar, embora represente uma parcela pequena dos acadêmicos (14%) que sugeriram que as aulas integradas não ocorram, embora sem a manifestação clara dos motivos. O profissional da educação não é um ser isolado, mas integrado na escola, onde precisa interagir com os demais colegas e com as diferentes áreas do saber. Uma proposta de formação que propicie momentos de articulação com diferentes áreas, saberes e entendimentos de mundo, como a relatada, pode representar uma ruptura no modelo de cursos de licenciatura baseados na tradição disciplinar. Segundo Gatti (2010), essa tradição marca a identidade do professor em formação, fazendo com que ele tenha dificuldade em perceber as demandas gerais da escola.

Neste sentido, a implementação de uma proposta inovadora significa romper com os modelos já estabelecidos, o que, para Gatti (2010), esbarra na representação tradicional e nos interesses instituídos, o que pode dificultar a reestruturação de uma formação de modo mais integrado e fundamentado no conceito da interdisciplinaridade. Todavia, acredita-se que esse tipo de formação pode suscitar avanços na qualificação do trabalho docente, por

antecipar situações de convivência com profissionais de variadas formações técnico-científicas, diferentes posicionamentos diante de questões sociais e pedagógicas e diferentes conjuntos de valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos acadêmicos encontrado está alinhado com os resultados de pesquisas na área, apontando um público eminentemente jovem e feminino nos cursos de formação de professores.

Com relação à percepção dos acadêmicos concluintes a respeito do NPI, identifica-se que a maioria percebe a importância dessa experiência, sinalizando um novo perfil de professor em formação: aquele que, em sua escola, poderá estar aberto às novas propostas e ao diálogo com seus colegas de trabalho com vistas a responder aos desafios impostos à escola.

Com relação à expectativa de que o futuro professor seja capaz de trabalhar de forma integrada, percebe-se que nem todos os acadêmicos em formação predispõem-se a trabalhar dessa forma. Para os acadêmicos, a dificuldade de organização, a falta de disponibilidade para desenvolver tarefas extraclasse e de compromisso dos colegas representaram um obstáculo à concretização das atividades interdisciplinares propostas.

No entanto, na visão dos acadêmicos, os professores formadores também tiveram dificuldades na organização e na proposição de atividades integradas aos diferentes grupos de acadêmicos. Os respondentes ainda sugerem que haja, por parte dos professores, um planejamento de atividades mais assertivas no que se refere a efetivar a integração dos estudantes dos vários cursos em trabalhos interdisciplinares.

Para os acadêmicos, além de melhor planejamento, deve haver, no momento de execução das atividades pedagógicas previstas, também uma valorização das diferentes áreas do conhecimento nas aulas do NPI, pois o professor formador tende a focar em exemplos da sua área de formação, em detrimento das demais, o que pode ter contribuído para uma rejeição por parte dos acadêmicos em participar mais efetivamente das atividades propostas.

Do conjunto de respostas obtidas a esta pesquisa, depreende-se que a experiência de atividades integradas representa uma oportunidade de formar profissionais com um perfil que contemple um olhar mais dialógico sobre a prática docente. Além do que, propostas semelhantes a esta podem contribuir para a manutenção do oferecimento de cursos de licenciatura presenciais como forma de responder com qualidade às demandas educacionais indispensáveis ao desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Interdisciplinaridade na educação brasileira: 20 anos.** São Paulo: Criarp, 2006.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 1, p. 24-32, mai. 2009a.

FAZENDA, I. C. A. Formação de professores: dimensão interdisciplinar. **Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP**, v. 1, n. 1, p.103-109, mai. 2009b.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 98, p. 85-90, 1996.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 7. ed. São Paulo: Érica, 2010.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Dispõe sobre Projeto pedagógico de Letras. Parecer n. 216/08 de 18/09/2008.

Submissão em 31/05/2014

Aceito em 26/08/2014